

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	03	00	F40	01
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Arraial d'Ajuda
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro – BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Carpintaria Artística
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Daniel Carlos Agnelli	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	15
Ocupação	Artista em madeira	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1960
Relação com o bem	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

JN03_29.jpg

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**BA****01****03****00****F40****01****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Trabalho de confecção de móveis e objetos de decoração a partir de sobras de madeiras encontradas nas mata da localidade. Há seleção da madeira, feita a partir do aprendizado do executante com um carpinteiro tradicional da região, limpeza e preparação da mesma. Em seguida o executante desenha a peça moldando o design à forma natural do pedaço da madeira escolhido.

O resultado são peças trabalhadas artesanalmente, com valorização estética dos encaixes entre as partes da madeira roliça utilizadas para montagem dos objetos. A proposta é de um desenho exclusivo e estilo "rústico com bom acabamento". As peças vão desde móveis como cadeira, mesa, criado-mudo até objetos de decoração, como candelabros, porta retratos, cabideiros, tulipas, etc. Muitos desses objetos também recebem tratamento em pintura.

As peças são confeccionadas em uma oficina montada nos fundos de sua casa e expostas em um show-room que se situa na parte da frente da casa.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A atividade ocorre em dois ambientes: a oficina onde se prepara e monta os móveis e o show-room, onde os mesmos são expostos e vendidos. Ambos os ambientes se localizam na mesma casa, que é também o domicílio do executante. Essa casa possui telhado de madeira, telha de fibrocimento e piso cimentado.

A oficina tem uma área de 7m X 8m. Nela ficam os instrumentos de trabalho e o estoque de madeira a ser utilizado. Há uma porta lateral que se volta para a área domiciliar do lugar, e duas aberturas no fundo da oficina, abrindo-se para um área onde está abrigado o excedente do estoque de matéria prima.

À frente da oficina há o show-room com uma área de 5m X 6,50m. A fachada é pintada de azul e composta por três aberturas em forma de arcos abobadados que vão até o chão e são preenchidas por vidro, sendo que duas funcionam como vidraça e a terceira é uma porta. Permite-se assim uma ampla exposição visual dos produtos. Acima das aberturas há um mezanino que se estende até o teto e é igualmente revestido por um vidro. Ali também são expostas peças. O forro é de madeira branca. Entrando pela porta da frente depara-se com um balcão posicionado na diagonal com relação à parede lateral à direita. Para além do balcão o espaço é preenchido com os objetos em exposição.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A loja Arcos localiza-se na Estrada do Mucugê, rua movimentada da localidade, caracterizada por um grande número de pousadas, bares e restaurantes e lojas de produtos sofisticados para o circuito turístico. Essa rua é passagem obrigatória para a Praia de Mucugê.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Ocorre o ano todo.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**BA****01****03****00****F40****01****8. BIOGRAFIA**

Daniel Agnelli nasceu em São Paulo, filho de Emílio Agnelli, mestre artesão e artista plástico de origem italiana, que iniciara seu ofício como entalhador e possuía intensa prática de trabalho com madeira. Entre 1976 e 1977, Emílio Agnelli mudou-se para Arraial d'Ajuda para trabalhar no hotel Aldeia do Sol, cujo proprietário era Rampique (conhecido empreendedor da localidade). Trabalhou com estruturas de madeira para casas e vários projetos de trabalho com madeira. Tinha grande contato com carpinteiros da localidade, trabalhando junto com o carpinteiro Pedro Borges, profissional nativo reconhecido da região. Emílio Agnelli tornou-se uma referência para os demais carpinteiros de Arraial d'Ajuda. Sua oficina era em casa e assim Daniel foi aprendendo com o pai as técnicas de mexer com madeira e trabalhando como seu ajudante.

Daniel conclui curso técnico em arquitetura e desenho. Gradualmente começou a mexer com estruturas de madeira para casa. Passou a trabalhar junto com o carpinteiro João de Antídio, de Trancoso, com quem aprendeu a reconhecer as madeiras da região pelo cheiro e pela cor. Certa vez, ao projetar e executar a estrutura de uma casa, passou a ter atenção nos aproveitamentos de aparas das peças e caibros utilizados. A partir desse momento, começou a trabalhar com sobras de madeiras coletadas em obras e roças locais.

Em 1983 decidiu construir móveis e objetos de decoração, criando design único e exclusivo. Os móveis e objetos confeccionados tem como princípios básicos o uso de materiais da flora local, o respeito à forma natural da madeira e um trabalho artístico em harmonia com o formato ou a natureza da peça selecionada. A linha que Daniel montou tem como base criar objetos com aspecto rústico, mas bem acabados.

A princípio trabalhava por encomenda. Em 1997, montou um show-room, com o qual trabalha até hoje.

A oficina de confecção das peças se localiza nos fundos da casa utilizada como loja, onde ele expõe seus produtos. Em geral vende seus móveis e objetos de decoração para turistas e no circuito Rio-São Paulo.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A carpintaria é um ofício que se destaca na região do MADE, dado que até 1990 havia plena disponibilidade da madeira abundante nas matas das localidades. A madeira foi utilizada na construção das estruturas de casas, nos móveis e na confecção de canoas e barcos, criando-se técnicas e estilos característicos da região. O pai do executante, marceneiro e artesão, fixou-se na localidade e promoveu um intercâmbio entre seus conhecimentos e o dos carpinteiros locais. O executante, através da influência do pai e de mestres da marcenaria local, assimilou essa troca de conhecimentos e produziu objetos de arte e decoração com base nesse intercâmbio.

A fusão de conhecimentos a respeito do trabalho em madeira está presente em vários dos trabalhos artísticos de Arraial d'Ajuda. A localidade particularizou-se pelos trabalhos de artistas que utilizam técnicas e materiais locais misturados a temas e técnicas vindas de outros lugares para criar suas peças artísticas.

Com a proibição da extração de madeira nas matas, em meados da década de 90, o uso da madeira local para trabalhos de carpintaria artística e tradicional diminui significativamente.

A carpintaria artística trabalha com restos de madeira encontrados na região.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O trabalho de Daniel Agnelli é bastante reconhecido na localidade. Ele está incluído entre os artistas fixados na localidade e que deram a ela a particularidade de se destacar como um lugar de produções artísticas e artesanais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

BA

01

03

00

F40

01

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1977, por volta de	Emílio Agnelli mudou-se para Arraial d'Ajuda para trabalhar no hotel Aldeia do Sol.
1981	Fixação em Arraial d'Ajuda. Aprendizado com João de Antídio (morador de Trancoso) sobre cores e cheiros das madeiras nativas.
1983	Confecção de móveis e objetos de decoração com sobras das madeiras da região.
1990, meados da década	Proibição da extração de madeira nas matas da região.
1997	Criação da loja Arcos (show-room).

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Os principais objetos produzidos são cadeiras, mesas de centro, mesas, cabideiros, banquetes, banquetes, porta CDs, porta lápis, bandeja, tamboretas, candelabros, cestas, tulipas, porta retratos, castiçais, fruteiras, cestos.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Compra da madeira	Encomenda da madeira aos nativos da região.
Tratamento da madeira	Limpeza e lixamento da madeira. Preparo para uso.
Design da peça	Projeção da peça feita a partir da madeira selecionada.
Compras de outros materiais	Compra de materiais e acessórios que complementam determinadas peças. Material normalmente comprado em São Paulo.
Montagem da peça	Parte principal do processo de trabalho. Encaixe das partes preparadas da madeira para formar a peça desenhada.
Pintura e enceramento	Pintura de algumas peças e enceramento.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Artista	Idealiza, confecciona e monta as peças.
Ajudante	Corta a madeira nos tamanhos requeridos, raspa, prepara e ajuda na montagem das peças.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	01	03	00	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Oficina e loja sediadas na Estrada do Mucugê.
QUEM PROVÊ	Recursos próprios de Daniel Agnelli.
FUNÇÃO	instalações onde são produzidas e vendidas as peças do executante.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Sobras de madeiras nativas da região, como a murta, o conduru, jequitibá, oiticica, ipê, jatobá, mucitaíba, angelim, quari-quara.
QUEM PROVÊ	Daniel Agnelli compra de nativos que coletam as sobras de madeira na região.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Base das peças confeccionadas pelo executante.
DISPONIBILIDADE	Fácil.
DESCRIÇÃO	Ferramentas de trabalho: lixa, raspadeira, serrote, traçador, torno, serra circular, serra de fita, siposhaver.
QUEM PROVÊ	Alguns são herdados; outros em lojas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumentos básicos para a confecção das peças.
DISPONIBILIDADE	lojas; boa parte dos instrumentos foram feitos à mão e são herdados de seu pai.
DESCRIÇÃO	Matérias primas utilizadas em algumas peças: acrílico; tecido.
QUEM PROVÊ	Lojas em São Paulo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elementos utilizados na confecção de apenas algumas peças.
DISPONIBILIDADE	Mediante pagamento de frete.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	01	03	00	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Daniel Agnelli/ajudante	Limpeza das ferramentas no final do dia.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	01	03	00	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐
--------------------------------	---	---	--

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não participa de nenhuma cooperativa ou associação.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carpintaria Tradicional	BA-01-03-00-F11-A3-n°28
Escultura em madeira	BA-01-03-00-F11-A3-n°19

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Arraial D'Ajuda - Centro - Bens Identificados

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ARCOS. Móveis e Objetos Exclusivos. Arraial d'Ajuda, 2000.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Acervo Andrade e Arantes (ver BA-01-03-00-F11-A2-n°11).

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo Júnia Melluns (ver BA-01-03-00-F11-A2-n°05)

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendável.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	BA	01	03	00	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

São também representativos desta localidade a carpintaria tradicional e a escultura em madeira. Caberia identificar esses bens, principalmente no sentido de melhor compreender os diferentes significados que um ofício possui ao se caracterizar como uma forma de expressão.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há				
PESQUISADOR(ES)	Simone Frangella				
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona				
REDATOR	Simone Frangella				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais				Março de 2000